



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MEDIANDO A RELAÇÃO ENTRE AS INFÂNCIAS E AS TELAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS COM A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

SANTOS, Maria Heloise Silva dos Santos¹
 SANTOS, Silvan Menezes dos Santos²

Grupo de Trabalho (GT): GT 7 – Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

RESUMO

O estudo objetivou como a Educação Midiática na Educação Física escolar pode contribuir na relação entre o “tempo de tela” e estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Maceió/AL. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizada no ano de 2024. Os participantes da pesquisa foram 97 estudantes do 5º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, com média de idade de $11,13 \pm 0,9$ anos. Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante e diário de campo. A análise de dados foi realizada pela análise de conteúdo. Para a abordagem do fenômeno “tempo de tela” nas aulas de Educação Física foi proposta uma sequência didática utilizando a Educação Midiática. As atividades possibilitaram fazer associações e reflexões críticas acerca do uso das telas digitais e podem ser consideradas como estratégias para transversalizar esse fenômeno na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Tempo de tela. Educação midiática. Educação Física.

INTRODUÇÃO

A presença crescente das telas digitais desde os primeiros anos de vida tem provocado inquietações quanto aos impactos relacionados ao excesso do “tempo de tela” (tempo total no qual o indivíduo é exposto à aparelhos eletrônicos) (Sandes; Guedes; Meneses, 2022). À nível educacional, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) aponta para a cultura digital, que envolve aprendizagens relacionadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, e destaca que os estudantes estão ativamente inseridos nessa cultura, envolvendo-se em interações multimidiáticas, multimodais e atuação social em rede.

Diante disso, a escola é imposta à desafios na formação das novas gerações, e se faz necessário que ela promova o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação ao uso, ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, apropriando-se das

¹ Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, heloisesantos.20@gmail.com.

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL, silvan.santos@iefc.ufal.br.





novas linguagens e seus modos de funcionamento, educando para uma participação mais consciente na cultura digital (Brasil, 2018). Políticas de Educação Digital e Midiática são relevantes para fomentar essa mediação entre escola e cultura digital, como a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023).

Diante do exposto, faz-se necessário que a Educação Física, enquanto componente curricular da área de linguagens na Educação Básica, se aproprie de discussões acerca desse fenômeno enquanto objeto de pesquisa e intervenção, buscando entender os aspectos que envolvem o tempo dedicado às telas nos diferentes contextos para que assim tenha subsídios para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que contribuam para a relação com as infâncias, de acordo com a realidade dos sujeitos.

OBJETIVOS

Compreender como a Educação Midiática na Educação Física escolar pode contribuir na relação entre o “tempo de tela” e estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Maceió/AL.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As discussões em torno do que os meios e dispositivos midiáticos e tecnológicos constituem como saberes e fazeres no cotidiano dos estudantes direcionam para uma pedagogia da mídia e da tecnologia na escola, que se torna possível de ser trabalhada por meio da mídia-educação, que como forma de acompanhar um movimento contemporâneo e governamental, no presente estudo optou-se por utilizar o termo Educação Midiática (Oliveira; Hack, 2020).

Os objetivos da educação midiática estão relacionados à formação de um usuário ativo, crítico e criativo das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e de todas as mídias; para a integração desses objetivos na escola é importante considerar a mídia-educação em suas duas dimensões inseparáveis: objeto de estudo (que permite uma leitura crítica das mídias) e ferramenta pedagógica (que inclui as mídias aos processos





educacionais). Dessa forma a mídia-educação será trabalhada nas perspectivas: crítica (educando sobre e para os meios); instrumental (educando com os meios); e expressiva-produtiva (ensinando através dos meios). Assim, a escola poderá ensinar aos estudantes a serem cidadãos que se apropriam das TIC, participando e expressando suas opiniões, saberes e criatividade (Bévort; Belloni, 2009; Fantin, 2011).

Abordagens pedagógicas das mídias e tecnologias nas aulas de Educação Física escolar sob perspectivas da educação midiática têm sido presente na literatura, como no estudo de Oliveira (2016), que trata de questões que relacionam o uso de fotografias na Educação Física escolar e sua divulgação nas redes sociais e aplicativo de compartilhamento de imagens. Isso possibilita uma crescente aproximação com a cultura digital, na medida em que é considerado imprescindível o seu entendimento, tematização e problematização na aprendizagem humana, e que os contextos e influências dessa cultura são indissociáveis da Educação Física escolar, podendo estar presente no plano de ensino do professor (Santos; Sanfelice; Mezzaroba, 2023). Nesse sentido, o trabalho com os aspectos envolvidos no fenômeno “tempo de tela” por meio das dimensões da educação midiática pode contribuir para reflexões sobre a relação dos estudantes com as telas digitais.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizada no ano de 2024 em uma escola da rede pública estadual de Maceió/AL. Os participantes foram 97 estudantes do 5º ano do ensino fundamental, 50,5% do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino, com média de idade de $11,13 \pm 0,9$ anos. Foi utilizado como delineamento do estudo a metologia da pesquisa participante. Para a abordagem do fenômeno “tempo de tela” nas aulas de Educação Física foi proposta uma sequência didática para mediação da relação entre as telas digitais e as infâncias utilizando elementos da Educação Midiática.

A estruturação da sequência didático-pedagógica teve como suporte teórico e intervencional as dimensões crítica, instrumental e criativa da Educação Midiática, buscando refletir sobre as relações dos estudantes com as telas digitais. As intervenções foram organizadas em 2 encontros, durante as aulas de Educação Física. O fenômeno “tempo de





tela" foi trabalhado por meio da análise, discussão e reprodução de situações corriqueiras envolvendo as mídias e tecnologias.

Considerando a inexistência de habilidades que contemplam o "tempo de tela" na BNCC, como forma de atender aos objetivos propostos pelo presente estudo, optamos por criá-las *a priori*. As novas habilidades para a abordagem do "tempo de tela" foram construídas seguindo a estrutura apresentada pela BNCC (Brasil, 2018). Optamos por nomeá-las com um número ordinal seguido das palavras "habilidade nova" (quadro 1).

Quadro 1. Habilidades para a abordagem do "tempo de tela" construídas *a priori*.

CÓDIGO	DESCRÍÇÃO DA HABILIDADE
1 ^a Habilidade Nova	Identificar as características do fenômeno "tempo de tela" e refletir sobre seus impactos na infância e adolescência.
2 ^a Habilidade Nova	Identificar e comparar de forma crítica as diferentes estratégias utilizadas para induzir o consumo de telas digitais por um maior período de tempo.
3 ^a Habilidade Nova	Formular e utilizar estratégias para um consumo mais equilibrado e responsável de telas digitais no cotidiano.
4 ^a Habilidade Nova	Participar de forma autônoma e crítica de análises e diálogos sobre o "tempo de tela" dentro e fora do âmbito escolar.

Fonte: Autores (2024).

Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante e o diário de campo. Para a análise dos dados foi feita a análise de conteúdo, que se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações utilizando procedimentos sistemáticos para descrever o conteúdo das mensagens (Bardin, 2016). Vale salientar que presente estudo faz parte de uma dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFAL), intitulada: "Tempo de tela", Educação Midiática e Educação Física escolar: possibilidades didático-pedagógicas com as Práticas Corporais de Aventura na Natureza. A participação dos estudantes se deu mediante a sua assinatura no Registro de Anuência Livre e Esclarecido, bem como do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos seus responsáveis.

RESULTADOS





As atividades contaram com a colaboração de acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas que estavam em período de estágio supervisionado. De início (1º encontro) foi feita a análise crítica de um vídeo mostrando a dependência ao celular, após a exibição os estudantes manifestaram suas interpretações, algumas delas foram destacadas:

Eu entendi que o celular controla a gente, que tira a gente do foco, fica controlando a mente da pessoa (Feminino, 8h40 de tela por dia).

Eu entendi que ele ficava muito distraído no celular e estava perdendo a infância dele, não tinha tempo pra brincar, não tinha tempo pra fazer nada, aí ele só ficava no celular e foi crescendo aos poucos e perdeu a infância dele [...] aí quando ele crescer, ele vai sentir falta de não ter aproveitado a infância e vai querer aproveitar quando tiver velho, sendo que não vai dar mais (Feminino, 8h30 de tela por dia).

Ao serem indagados pela professora se aquela situação também acontece com eles, houveram muitas afirmações seguidas de comentários como: “o único momento que eu desligo é quando ele está descarregado” (Feminino, 9h30 de tela por dia). Em contraponto, tiveram estudantes que não se identificaram com o personagem do vídeo, pois consideravam não fazer o uso descontrolado das telas.

Após o vídeo foi feita a apresentação de um slide contendo as definições, impactos positivos e negativos e as recomendações de tempo de uso das telas digitais. Ao longo do processo foram feitas interações buscando envolvê-los na construção daquele conhecimento. Ao serem indagados do que poderia ser feito para que pudéssemos usufruir dos benefícios dos aparelhos eletrônicos sem sofrer os riscos do uso excessivo de telas digitais, surgiram respostas como: “brincar mais”, “usar o celular só às vezes” e “sair pra rua”.

Para o aprofundamento do diálogo sobre o uso das telas digitais envolvendo a economia da atenção, no 2º encontro foram propostas algumas atividades de reprodução de situações corriqueiras com algumas das estratégias utilizadas para prender nossa atenção às telas (rolagem infinita, ferramentas de engajamento e algoritmo de recomendação), possibilitando aos estudantes a construção do conhecimento de forma crítica e criativa.

Na abordagem das ferramentas de engajamento e algoritmo de recomendação os estudantes construíram um *feed* do Instagram, com momentos de: a) reflexão sobre como os botões de engajamento (*like*, compartilhar, salvar, entre outros) podem gerar reações





cognitivas de recompensa, trazendo-nos sensação de prazer e felicidade; e b) abordagem sobre a ação dos algoritmos, com o trabalho de selecionarem quais os conteúdos eram mais propícios a estarem presente no *feed* da sua temática. Após a construção, os grupos apresentaram suas produções, sendo questionados quanto suas escolhas. Os diálogos e práticas dos estudantes deram indícios positivos da contribuição das intervenções para o alcance das habilidades propostas e demostram que as dimensões da Educação Midiática puderam ser contempladas a partir da realidade dos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos objetivos propostos, o presente estudo apresentou as contribuições da Educação Física escolar na relação entre o “tempo de tela” e estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Maceió/AL. A utilização das dimensões da Educação Midiática para a abordagem do fenômeno “tempo de tela” se mostrou conveniente no desenvolvimento das habilidades criadas e propostas no presente estudo (quadro 1). As atividades possibilitaram fazer associações e reflexões críticas acerca do uso das telas digitais e podem ser consideradas como estratégias para transversalizar esse fenômeno contemporâneo na vida dos estudantes. Com isso, a Educação Física pode se inteirar e se beneficiar dessa prática didático-pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Secretaria de Políticas Digitais. **Estratégia Brasileira de Educação Midiática**. Brasília: Coordenação-Geral de Educação Midiática Departamento de Direitos na Rede e Educação Midiática, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: chrome-





extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

FANTIN, M. Mídia-educacão: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 14(1): 27-40, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, M.; HACK, C. Mídia e educação física escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo. In: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAYDE, P. (Org.). **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. – Natal, RN: EDUFRN, 2020. p. 43-56. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29070>. Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, M. Na sala dos espelhos, fotografia e compartilhamento na Educação Física escolar. In: ARAÚJO, A.; BATSITA, A.; OLIVEIRA, M. (Org.). **Vamos pensar as mídias na escola?** educação física, movimento, tecnologia. – Natal, RN: EDUFRN, 2016. p. 75-91. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21406>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, R.; SANFELICE, G.; MEZZAROBA, C. Educação Física e cultura digital: perspectivas, tensões e contribuições na formação de professores e professoras desse componente curricular. **Movimento**, v. 29, e29068, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.130190>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/c5M8FX9KGXPXKpxtmmfPGBB/#>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANDES, M; GUEDES, T.; MENESSES, K. Avaliação do uso de telas digitais por crianças e adolescentes em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.9, p. 64081-64113, set.2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52476/39189>. Acesso em: 03 jun. 2023.